

ESCOLHAS

Uma boa música acaricia as escutas, a palavra adequada dá sentido ao sentir, a companhia adequada atualiza junto.

PISANDO AS SOMBRAS

Já que aos meus ouvidos feres com palavras que parecem ruídos, considero-as ódios desferidos pisando as sombras, despedaçando os sossegos, arranjando encrencas que assaltam.

DESAPEGOS E DESPEDIDAS

Com desapego me despeço, as conquistas celebradas, as metas cumpridas. Para um coração que respira memória, há uma alma descompassada vagando doméstica, infeliz e sitiada.

NO SEU LEITO

Eu, enquanto medito busco o meio de fazer-te com que sejas real. Para meu assombro, acabo tendo imaginações que não cabem só no meu pensar. Elas cobram vida alojando meu ânimo no teu leito.

HONRAR A VIDA

Honrar a vida, inspirada de um fervor singular, gente com alma admirada, com amenidades licenciadas espontâneas, espalhando nobres e profundas harmonias.

HUMANOS RESPEITOS

Morro aos poucos, desde que as esperanças foram suspensas. Finjo amor sem falar da decepção, meu verso inventa um silêncio enquanto meus sonhos buscam refúgio nas tuas acolhidas.

ALIMENTO DOS MEUS SONHOS

Aqui tenho motivação para escrever. Com animo, evoco-te em meus pensamentos, esqueço o que tratamos. Seria injusto se te negasse que não consigo deixar de fazer-te alimento dos meus sonhos.

A SEU GOSTO

Portadora de uma singularidade assombrosa, cobre de surpresa cada gesto que, de manso, se enfurece; de cândido, se erotiza; de submisso, ordena; de impertinente, sossega; de escandaloso, goza mansamente.

PARA SEREM ESQUECIDAS

É outro gesto, não é o amor esse gesto fugaz, pouco seguro pouco contente, suspeito, feito de anônimos. É mais, um desatino, uma carência adiada, um improviso, burlado de enganos. Lembranças para serem esquecidas.

TESOUROS VIVOS

Desfaço simulacros, desato esse nó que sustenta os sustos, os espantos, que notável solidão! Depois de tantas falsas adorações, as verdades não são mais claras.

TRATA DA SOLIDÃO

Trata-se da solidão dos que falam sozinhos ou com os espelhos. Despreparados e surpreendidos, sofrem ofendidos por não saberem defender-se de si mesmos.

ESTUDA COM MAIS CUIDADO

Estuda com mais cuidado aquela a quem queiras conquistar. Não acenes com ouro se nem níquel carregas. Se for por questão de preço, troca-o por valores, envia tua alma em forma de poesia, alimenta o humor que convenha aos teus propósitos, diga verdades duradouras e as confirme, sempre oferecendo a paixão aos bocados, para não a esgotar.

NO FIM EU TE DIREI

No fim eu te direi que lá saberemos o que foi melhor, se o trato nobre e simples ou a desconfiança provocativa, o amor herege ou a devoção aflita, o meu sim pacificador ou o meu não sincero.

ENCANTAMENTOS GIGANTES

Encantamentos gigantes ocupam todos os lugares, todos os espantos, animam as eloquências, motivam os versos, inspiram sonhos. Cobiçam arcas alheias, tesouros guardados, aguardando serem bem achados.

FICA COM O ADEUS

Tento dissimular a decepção que me acompanha. Farto de ausências e de teus amores parcos, me enfureço diante do desgosto advertido. Fica com o adeus; guardarei as memórias e as vitórias, não as veremos mais na mesma história.

NO SEU CENTRO

Contra um natural motivo que corre sem freio ganhando a liberdade, surge a fala natural dos brutos que ofendem orgulhosos do delito, ao produzir o sofrimento alheio com a fala mansa, sem o afeto anunciado ficam mal vistos por carregarem o ódio no seu centro.

GOLPES REPETIDOS

Por ti não tenho mais do que afetos esvaziados, sem apreço, esgotados. Rompidos os laços, instaurados os desamparos, advertem que as mãos estão vazias e os abraços em greve, golpes repetidos.

VIGILIA SEM DESEJOS

Fecha as portas, diga que estou dormindo, que meu sono exige devoção, pois é nele que restauro meus espantos. Não é justo despertar para uma vigília sem desejos.

A FALTA DE CRITÉRIOS

A falta de critério não explica a ausência de sentimentos. Em nome dos medos, interrompes as tentativas e as conquistas, te refugias na falta de indícios. Tua altivez é a minha ofensa, e os meus ciúmes evocam delírios e ritos.

HABITAR AS SOLIDÕES

Em primeiro lugar, entregar o amor, que trate o alheio com cuidados, depois confirmar que são mensageiros das inocências preservadas, convertam em sirenes os murmúrios dizendo as mil necessidades e todos os suspiros que habitam as solidões.

VI TUA DEVOÇÃO

Vi tua devoção fingida, indiscreta, exibida, plena de intenções escondidas, inventora de um conhecimento que não detém. Adornas com simpatias tua limitada condição, mentes por profissão, enganas por não ter o que ofertar. Te cobres com pele de ovelha, mas és loba.

A PIOR DAS OFENSAS

A pior das ofensas é aquela que sai das línguas descorteses, ferinas, pesadas como chumbo, desconfortáveis, impiedosas, desonestas, fazendo triunfar os piores recados, agravando e exaltando melindres.

OS TEMPOS

O tempo de infância abriga, o tempo da maturidade distribui, o tempo da memória coleta.

DESATINOS

Quantos desatinos cometem meus sonhos, quantos delitos, delírios! Pendurados, dispostos em desordem, correndo nus por conta própria, supõem realizar peregrinos ritos de satisfação.

AS PAREDES DA MINHA CASA

As paredes da minha casa recomendam paz, discursos coerentes, cobranças caladas, conservação de postos, essências dispersadas, discrepâncias limitadas, aliviar as causas perdidas, procurar as fotos guardadas, abrir os livros que nos atrevam a lembrar e avançar.

ENSAIO CURAS

Nas feridas ensaio curas, nos tormentos exerço silêncios, na glória acato humildade, na fúria recomendo a paciência, no escândalo acolho o espanto, no fim sugeri um acertado adeus. FREIO

Ponha freio na cautela quando ela te abandone, converta em descortesia a paz imposta, detenha a vontade se vence a prudência, dispensa a pretensão que te estorva a lucidez. **Abraça o sonho que cria o milagre de amolecer as razões.**

CORDIALIDADES APETECEM

Cordialidades apetezem aproximações, comprometem reciprocidades, estimulam convites, comemorações, traslados motivacionais, justos e ansiados.

PELO QUE ME CUSTOU

Pelo que me custou, guardar não foi nada fácil, prefiro calar, é algo que já não existe, o amor condenado a acabar, não posso pedir-lhe nada mais do que ele possa dar.

SENHA

Tenho ocasião e tempo, sonhos guardados, um sim determinado, um consolo para a infelicidade, a senha para poder passar.

TUDO ACABA

Leva o ânimo, sustenta-o por que acaba tudo se acaba no corpo, a memória, a importância, o zelo, a paciência, a paisagem, o viço, o espanto, a comemoração, a pressa, o tempo, o precioso tempo.

À HORA DOS AFETOS

À hora dos afetos, os abraços estavam desertos. Ficaram os silêncios, as decepções ocupando os lugares dos sonhos.

EMISSÁRIO DA DESGRAÇA

Um emissário da desgraça avisou o fim dos projetos. Finalmente, cuspiram e zombaram na desgraça, os letrados odiando os iletrados. Os coletores de injustiças subiram o preço da vida, do outro lado aumentam as visitas aos santos. Mais fome e dor resignada. Entre feitiços e superstições, os abusos, os preconceitos marcam mais uma vez os desgraçados.

MESMOS AFETOS

Os afetos estão sempre: mal distribuídos, desarticulados, espaçosos, egoístas, esfomeados, implorando companhia.

SAIO SEM ME DESPEDIR

Melhorar os abraços, os traços, os abrigos, tanto por melhorar, as faltas, tantos versos, de suspiros, de certezas que abram tuas entranhas para eu saber onde depositar a minha solitária necessidade, os teus domínios, a tua falta de acolhida, a falta de afetos, de abraços, de traços, de versos e de suspiros. Saio sem me despedir.

MEUS TUDOS

Despejo meus prazeres e meus prazos. Desaguio dilemas, distribuo unguentos, récitas, os mais variados rituais para conter a falta de uso. Entre acasos e destroços, as cabeças alertadas, as contas acertadas, as ilusões descartadas. Falta saber o que farei com os meus atrasos.

A BELEZA É MULHER

A liberdade não depende mais de mim. Depois do que vivi, se despede de mim, mas paira por perto, me assiste a distância, dispensa autorização. Aproprio-me de ideias providenciais, não escandalizo, não peço licença, não escalo; consigo escapar das desconfortáveis perguntas, da vigilância da consciência. Olho a lua driblando a insônia, incluo a vigília e todas as femininas belezas.

PARA SER FELIZ

Tudo o que eu como e bebo tem o gosto dela. Convido os espaços e os tempos para um reconhecimento, mapear todas as histórias das calmarias, da fração dedicada aos reclamos do amor, dos desejos monumentais, dos silêncios propositais, cúmplices, restauradores, da alegria das cores do dia seguinte, dos radiantes gozos, da vergonha dispensada, dos carinhos mais simples que bastavam para ser feliz.

AINDA TE ESCOLHE

Inspiração desesperada me trouxe para um acerto de contas. Entrei pela porta de serviço com uma esperança em desuso, sabendo haver perdido o poder. Vim sem teu consentimento, trazendo os teus doces prediletos e toda tentação que restou e ainda te escolhe.

TRAPAÇAS

O afeto que veio, chegou frio, mas querendo aprender os meus sonhos. Embusteiro, me tomou de assalto, rico em meneios, lançando a âncora e prometendo voltar, sem ficar. Fingi aceitar; ele riu. Mas o que ele não sabia que no fim o descartaria. Já fui trapaceiro e ele chega com trapaças.

MEIO SEM JEITO

Meio sem jeito, feito um anjo improvisado. Acaricio-te fingindo sustentar tuas carências. Não te acordo, não saberia o que fazer a partir dali.

AMENIZANDO

Para amenizar a solidão tentou extirpar os humores rançosos, a raiva incrustada, calada, as emoções adiadas, as urgências esquecidas, o fôlego esgotado. Posto à prova, sem idade, sem identidade, conservava intacta uma viciada e imponente esperança. Ainda que sem intenção, deixava transparecer à primeira vista que a sua natureza tinha deixado de ser.

INÚTEIS

A inutilidade da insistência caçou a importância dos privilégios, mas prefiro a dignidade reduzida às penitências, sempre más companhias.